

A temática “currículo” nas revistas da ABEM: um levantamento qualitativo

Marla Ebinger Moraes Liidtké¹
UNESP/PPG EM MÚSICA-MESTRADO
SIMPOM: *Educação Musical*
marlaebinger@gmail.com

Resumo: Este artigo tem como objetivo revelar a frequência com que o assunto currículo na educação musical tem sido abordado nas revistas da ABEM, bem como sobre qual contexto, significado e temas. Foram analisadas 32 revistas, de 1992 a 2014. Como introdução é feito um breve resumo sobre o significado de currículo e sobre as principais teorias do currículo, utilizando Pacheco (2001), Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), Silva (1990) e Silva (2011) como referencial.

Palavras-chave: Currículo; Educação Musical; Revista da ABEM; Levantamento.

The Theme “Curriculum” in the Magazines of ABEM: a Qualitative Survey

Abstract: This article aims to reveal how the subject curriculum in music education has been discussed in magazines from ABEM, as well as quantitative data point to the presence of the term in this publication. Were analyzed 32 magazines from 1992 to 2014. As an introduction, is made a brief summary of the meaning of curriculum and on the main theories of the curriculum.

Keywords: Curriculum; Music Education; ABEM’s publications; Survey.

Introdução

Currículo é um termo corriqueiro e bem assimilado no vocabulário de quem ensina. É preocupação de toda instituição de ensino, afinal, sem um currículo não há ensino. Qualquer área de ensino que de uma forma ou de outra está inserida da escola, em uma universidade, ou em algum meio de educação formal ou não-formal, esbarra na temática.

Na área da música não é diferente. A música está presente na escola brasileira desde o final do século XIX e desde então vem ganhando espaço cada vez maior, mesmo em

¹ Sob orientação da Profa Doutora Sonia Regina Albano de Lima. Bolsista pela CAPES.

meio a muita instabilidade, legislação confusa e falta de valorização enquanto conhecimento epistemológico próprio. Devido à presença cada vez mais concreta da música na escola, o termo “currículo” passou a ser também um tema de crescente discussão, junto às perguntas: “como ensinar?”, “o que ensinar?”, “para que ensinar?”.

Foco meu texto nas pesquisas em currículo apresentadas nas revistas da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical), periódico mais importante da área. Como o tema currículo tem sido discutido nas publicações da ABEM? Qual a sua frequência? Quais os temas mais discutidos em currículo em educação musical? Quais as teorias curriculares mais defendidas? Pretendo responder questões como essas através de um levantamento quantitativo, qualitativo e analítico dos artigos publicados em todas as edições da revista da ABEM 1992 a 2014.

1. Currículo: esclarecendo conceitos

O conceito que irei adotar como parâmetro de análise para o presente artigo, tem Pacheco (2001), Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), Silva (1990) e Silva (2011) como referencial.

Etimologicamente, currículo vem do latim *currere* - caminho, trajetória e percurso. Num sentido amplo, inclui totalidade da trajetória de ensino: as intenções, as ações e os resultados (PACHECO, 2001, p. 15 e 16). É tudo que se espera que seja aprendido e também tudo o que realmente se aprendeu. É a soma das disciplinas, dos resultados da aprendizagem, das experiências proporcionadas e dos princípios que norteiam a prática (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012, p. 489). Libâneo, Oliveira e Toschi denominam três âmbitos do currículo:

a) currículo formal: é o oficial “estabelecido pelos sistemas de ensino, expresso em diretrizes curriculares, nos objetivos e conteúdos das áreas ou disciplinas de estudo” (2012, p. 490). Exemplo: Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), RCNs (Referenciais Curriculares Nacionais), a LDB (Lei de Diretrizes e Bases), o PNE (Plano Nacional de Educação) e as propostas curriculares dos estados, dos municípios.

b) currículo real: É aquilo que de fato acontece na sala de aula, desde as propostas estabelecidas pelo Projeto Político Pedagógico e pelos planos de ensino até o currículo experienciado: o que os professores intencionaram, o que fizeram, o que os alunos tiveram e as percepções de professores e alunos sobre aquilo que aconteceu.

c) oculto: são as influências que afetam a aprendizagem, tanto dentro do ambiente da escola quanto do meio social e que não se manifestam claramente, não aparecem no planejamento, mas influenciam na aprendizagem.

Tendo esclarecido *o que é* currículo, convém abordar agora sobre *como é* construído o currículo – como é definido aquilo que deve ser ensinado na escola. Para tanto, pode-se categorizar quatro tipos de teoria do currículo: a técnica (ou tecnicista/conservadora), a prática (ou liberal), a crítica e pós-crítica.

a) Teoria Técnica do Currículo: A teoria tecnicista (ou Conservadora) do currículo valoriza o conhecimento organizado por disciplinas e o ensino é visto como racional e técnico, onde conteúdos e métodos estão a serviço de objetivos pré-estabelecidos e a avaliação visa aperfeiçoar os métodos e conteúdos para que se alcance melhor os objetivos (PACHECO, 2001, p. 35-37). Quem controla o currículo é o técnico curricular: pais, alunos e professores não interferem (SILVA, 1990, p. 7 e 8).² O professor tem espaço para pouca autonomia e criatividade na decisão do que ensinar.

b) Teoria Prática do Currículo: Uma teoria prática do currículo, exponenciada por Schwab e Stenhouse, defende o currículo como uma conexão entre intenção e realidade, onde a preocupação deve ser menor com o resultado e maior com o processo (Ibid, pp.38 e 39). Defende que os planos curriculares devem ser abertos a discussão e negociação, sendo o currículo uma hipótese de trabalho, com racionalidade prática, processual e pragmática (PACHECO, 2001, p. 38 a 40).

c) Teoria Crítica e Pós-Crítica do Currículo: A teoria crítica do currículo parte do pressuposto de que a escola é reprodutora das sociedades de classes, da produção capitalista e da opressão social (SILVA, 1990, p. 5), não deixando espaço para os alunos dialogarem, mediar, se emanciparem. Paulo Freire, Michael Apple, Henri Giroux e Antônio Faundez (SILVA, 1990, p. XIV), principais teóricos críticos da educação, encontram no Neomarxismo, na Fenomenologia e no Existencialismo os fundamentos de suas ideias.³

O currículo crítico buscar partir sempre da realidade cotidiana, criticando-a permanentemente. Não constrói, portanto, modelos rígidos: tudo precisa ser recriado constantemente, afinal, a própria realidade está sempre em mudança (SILVA, 1990, p. 17). A

² Bobbit (1918), Charters (1923), Ralph Tyler (1950), Popham (1969) e Mager (1979) são os principais teóricos tecnicistas.

³ A teoria crítica do currículo baseia-se também na Teoria da Reprodução Social de Marx e Engels Althusser, Bowles & Gintis, Pierre Bourdieu e Passeron.

construção do ensino e do currículo na visão crítica deve ser responsabilidade conjunta de professores e alunos (SILVA, 1990, p. XIII), tornando-se estes agentes ativos na transformação social e emancipação pessoal.

2. Sobre a ABEM e a revista da ABEM⁴

A ABEM - Associação Brasileira de Educação Musical - é uma entidade sem fins lucrativos, fundada em 1991, com o intuito de integrar profissionais da área de ensino em música, organizando e incentivando produção de conhecimento, pesquisa, congressos e publicações.

A revista da ABEM é uma revista de cunho científico na área de Educação Musical e tem como objetivo:

[...] divulgar a pluralidade do conhecimento em educação musical, seja este de cunho científico, através de relatos de pesquisa, de cunho teórico, através de reflexões acerca dos novos paradigmas educacionais, políticos e culturais, ou de cunho histórico, contextualizando as práticas atuais sob uma perspectiva histórica. (ABEM, 2014).

A revista teve seu primeiro número publicado no ano de 1992. A segunda edição foi em 1995, a terceira em 1997 e desde o ano 2000 sua publicação passou a ser anual, com periodicidade semestral a partir de 2003. Publica artigos inéditos, de natureza teórica ou empírica, ensaios, resenhas, relatos de pesquisa, numa linguagem e formatação científicas. A publicação ocorre tanto em formato impresso quanto eletrônico. Segundo a avaliação Qualis da Capes, a revista possui nível A2.

3. Análise dos artigos

O objetivo da análise apresentada a seguir é investigar quanto e como o assunto currículo em música tem sido abordado nas revistas da ABEM. Inicialmente serão apresentados dados quantitativos sobre a ocorrência do aparecimento do termo em todos os artigos das 32 revistas pesquisadas (de 1992 a 2014). Para essa fase de análise consultei todas as edições das revistas, bem como todos os artigos⁵ contidos nelas, e na ferramenta “pesquisa por termo” ou “localizar”, digitei “currículo” e “curricular”⁶, separando, imediatamente, todos os artigos que indicavam conter um ou mais vezes a citação dos termos indicados.

⁴ Todos os dados dessa sessão foram obtidos no site oficial da ABEM: <http://www.abemeducacaomusical.com.br>

⁵ Foram analisados apenas artigos, sendo ignoradas as resenhas.

⁶ Recurso que pode ser utilizado em arquivos de Word, PDF ou até em sites da internet. Para os textos em questão, que estão disponíveis no formato PDF, basta digitar “ctrl + f” e digitar o termo a ser pesquisado, e imediatamente a ferramenta de busca indica em quais partes do texto há ocorrência do termo.

Para uma análise qualitativa, consultei mais detalhadamente os artigos que continham os termos, procurando onde era citado no texto: com qual significado, contexto e propósito.

O primeiro critério de análise de dados apresenta a frequência do aparecimento do termo “currículo” nas revistas. Apresenta-se o total de artigos da revista e a quantidade e porcentagem daqueles que citam o termo pelo menos uma vez no decorrer no texto.

Revista	Ano	Total de artigos	“Currículo”	%⁷
vol. 1, num. 1	1992	10	5	50 %
v.2, n. 2	1995	11	2	18 %
v.3, n.3	1996	5	2	40 %
v.4, n. 4	1997	5	1	20 %
v.8, n. 5	2000	7	3	43 %
v.9, n. 6	2001	9	2	22 %
v.10, n. 7	2002	9	5	55 %
v.11, n.8	2003	18	15	83 %
v.11, n. 9	2003	9	3	33 %
v. 12, n. 10	2004	13	9	69 %
v. 12, n. 11	2004	12	9	75 %
v. 13, n. 12	2005	13	7	53 %
v. 13, n. 13	2005	9	5	55 %
v. 14, n. 14	2006	13	7	53 %
v. 14, n. 15	2006	10	4	40 %
v. 15, n. 16	2007	11	8	72 %
v. 15, n. 17	2007	10	1	10 %
v. 15, n. 18	2007	8	1	12 %
v. 16, n. 19	2008	14	3	21 %
v. 16, n. 20	2008	9	2	22 %
v. 17, n. 21,	2009	13	6	46 %
v. 17, n. 22	2009	10	4	40 %
v. 18, n. 23	2010	9	5	55 %
v. 18, n. 24	2010	12	6	50 %
v. 19, n. 25	2011	13	4	31 %
v. 19, n. 26	2011	13	8	61 %
v. 20, n. 27	2012	13	0	0 %
v. 20, n. 28	2012	10	7	70 %
v. 20, n. 29	2012	13	3	23 %
v. 21, n. 30	2013	9	3	33 %
v. 21, n. 31	2013	9	1	11 %
v. 22, n. 32	2014	9	4	44 %
TOTAL		338	145	43 %

⁷ Foram usados valores aproximados (com apenas 2 dígitos) da porcentagem para facilitar a visualização e compreensão. Exemplo: ao invés de 18,18 %, arredondou-se para 18%, ou 42,8 % para 43%.

Conforme os dados mostrados na tabela a cima, percebemos que as três revistas que mais tiveram artigos com a temática “currículo” foram a de volume 11, n. 8 (2003), com 83% de artigos com a presença do termo; seguida pela v.12, n.11 (2004) com 75 % e v. 15, n. 16 (2007) com 72%.

A ocorrência de maior porcentagem na revista de número 8 (ano 2003) é justificada pelo próprio editorial desta, que apresenta como foco principal de discussão a temática: “Qual deverá ser o currículo para os cursos de graduação em música?”. Visto que no ano de 2002 o Conselho Nacional de Educação aprovou novas Diretrizes Curriculares para os cursos superiores de música, é compreensível que o mundo acadêmico se preocupasse em promover e discutir embasamentos para a nova demanda de construção de currículos.

Apresento, agora, uma análise mais qualitativa que responde à pergunta: Como o termo “currículo” é abordado nas revistas da ABEM? Em que sentido, significado, contexto e propósito?

Indico a ocorrência do termo categorizando os artigos em temáticas específicas, que foram identificadas após análise dos resumos, das palavras-chave e de uma leitura geral do artigo. A partir dessas observações, portanto, seguem as análises⁸.

TEMÁTICA	ARTIGOS
Educação musical de uma forma geral: quando o termo apareceu, está se referindo de forma genérica à Educação Musical, podendo ser aplicado em escola básica, universidade ou conservatório.	Martins (1992), Freire (2001), Ribeiro (2000), Abrahams (2005), Penna (2005), Lazzarin (2006), Fonterrada (2007), Fernandes (2007), Luedy (2009), Aróstegui (2011), Nzewi (2012)
Música na escola básica: aqui são citados todos os artigos em que o termo “currículo” aparece se referindo ao ensino musical na escola regular de ensino básico. São considerados tanto textos onde o termo aparece de forma eventual – no contexto do currículo da escola básica - quanto textos nos quais a temática principal é a música na escola. Constatam-se textos em todos os segmentos: educação infantil, séries iniciais, ensino fundamental,	Souza (1992), Oliveira (1992a), Oliveira (1992b), Beyer (1995), Tourinho (1995), Santiago e Nascimento (1996), Barbosa (1996), Nogueira (1997), Penna (2002), Hentschke e Del Ben (2002), Mateiro (2003), Nascimento (2003), Penna (2003), Penna (2003), Penna (2004), Arroyo (2004), Müller (2004), Santos (2004), Loureiro (2004), Fernandes (2004), Queiroz (2004), Penna (2004), Penna (2004), Machado (2004), Machado (2004), Wolffenbüttel (2004), Silva (2004), Cereser (2004), Machado (2004), Martins (1992), Freire (2001), Ribeiro (2000), Figueiredo (2004), Figueiredo (2005), Fernandes (2005), Santos (2005), Álvares (2005), Spavanello (2005), Wille (2005), Campos (2005),

⁸ Devido as regras de número de página para o presente artigo, os artigos citados não aparecerão nas referências. No entanto, para encontra-los, basta acessar o site oficial da ABEM, procurar o ano de publicação do artigo e o sobrenome do autor referido.

<p>ensino médio, escola em tempo integral e EJA, sendo esses dois últimos em quantidade relativamente menor.</p>	<p>Oliveira (2006), Souza (2006), Beaumont, Baesse e Patussi (2006), Diniz e Del Ben (2006), França (2006), Grossi (2007), Subtil (2007), França (2007), Queiroz (2007), Fonterrada (2007), Penna (2008), Andraus (2008), Campos (2008), Sobreira (2008), Louro (2008), Brito (2009), Espiridião (2009), Targas e Joly (2009), Ribas (2009), Barbosa e França (2009), Pizzato e Hentschke (2010), Sebben e Subtil (2010), Souza (2010), Lemos (2010), Wolffenbüttel (2010), Brito (2010), França (2010), Santos (2011), Ferreira e Bessa (2011), Penna (2011), Fernandes (2012), Queiroz (2012), Green (2012), Mendes e Carvalho (2012), Queiroz (2008), Veber (2012), Del-Ben (2012), Requião (2012), Welch e Henley (2014)</p>
<p>Formação profissional e docente: foco no currículo de formação do profissional de música, principalmente na formação docente do profissional de música, seja em cursos de graduação (licenciatura, bacharelado, estágios supervisionados/curriculares), pós-graduação, formação continuada e cursos técnicos profissionalizantes. Inclui também artigos sobre formação musical de professores generalistas/unidocentes.</p>	<p>Tourinho (1995), Nogueira (1997), Lima (2000), Bernardes (2001), Penna (2002), Bellochio (2002), Hentschke e Del Ben (2002), Espiridião (2002), Barbeita (2002), Mota (2003), Souza (2003), Bellochio (2003), Mateiro (2003), Santos (2003), Ribeiro (2003), Del Ben (2003), Hentschke (2003), Kleber (2003), Nascimento (2003), Vieira (2003), Lima (2003), Louro (2003), Ribeiro (2003), Pires (2003), Mateiro (2003), Beineke (2004), Müller (2004), Santos (2004), Machado (2004), Beaumont (2004), Cereser (2004), Figueiredo (2004), Figueiredo (2005), Santos (2005), Spavanello (2005), Queiroz (2005), (2005), Russel (2006), Oliveira (2006), Moraes (2006), Souza (2006), Diniz e Del Ben (2006). Diniz (2007), Penna (2007), Queiroz (2007), Louro (2008), Jardim (2009), Luedy (2009), Cunha, Lombardi e Ciszewski (2009), Mateiro (2009), Bastião (2010), Penna (2010), Almeida (2010), Furquim e Bellochio (2010), Ferreira e Bessa (2011), Marques (2011), Fernandes (2012), Montandon (2012), Del-Ben (2012), Ribeiro (2013), Dantas e Palheiros (2012), Requião (2012), Henriques (2014), Pereira (2014), Lazzarin (2014)</p>
<p>Currículo de conservatórios: discutem à respeito do ensino musical em conservatórios, escolas livres de música ou projetos de extensão.</p>	<p>Kiefer (1992), Oliveira (1992b), Arroyo (2000), Espiridião (2002), Cunha (2011)</p>
<p>Políticas educacionais, políticas públicas</p>	<p>Penna (2003), Penna (2004), Beineke (2004), Müller (2004), Figueiredo (2005), Freire (2007), Sobreira (2008), Lemos (2010), Wolffenbüttel (2010), Penna (2011), Queiroz (2012), Montandon (2012)</p>
<p>Teoria crítica e pós-crítica: artigos que abordam e defendem um ensino musical e um currículo de natureza crítica e pós-crítica. Produzem reflexões sobre como construir um</p>	<p>Arroyo (2000), Ribeiro (2000), Freire (2001), Ribeiro (2003), Ramalho (2003), Hentschke (2003), Kleber (2003), Mota (2003), Nascimento (2003), Mota (2003), Souza (2004), Loureiro (2004), Queiroz (2004), Silva (2004), Figueiredo (2005), Abrahams (2005), Penna</p>

<p>currículo crítico em educação musical. Estão incluídos também artigos que não indicam explicitamente seu embasamento nessas teorias, porém, de forma implícita, defendem seus pressupostos. São comuns nesses artigos termos como: diversidade cultural, multiculturalismo, pluralidade, relativismo, questões de gênero, cultura dos jovens, pós-modernidade.</p>	<p>(2005), Russel (2006), Oliveira (2006), Lazzarin (2006), Moraes (2006), Luedy (2006), Subtil (2007), Benedict e Schmidt (2008), Galizia (2009), Espiridião (2009), Sebben e Subtil (2010), Almeida (2010), Aróstegui (2011), Nzewi (2012), Green (2012), Del-Ben (2012)</p>
<p>Análise/discussão, de currículos/diretrizes/legislação: o foco desses artigos é analisar programas curriculares, legislação, Projetos Políticos Pedagógicos, Diretrizes Curriculares, editais de concursos públicos, etc. São destaques: PCNs, RCN, DCN, LDBs, LDBDEN, CNE-CP, etc.</p>	<p>Souza (1992), Nogueira (1997), Lima (2000), Espiridião (2002), Souza (2003), Santos (2003), Ribeiro (2003), Lima (2003), Penna (2003), Pires (2003), Penna (2004), Arroyo (2004), Beineke (2004), Fernandes (2004), Penna (2004), Figueiredo (2005), Campos (2005), Queiroz (2005), Russel (2006), Diniz e Del Ben (2006), Freire (2007), Grossi (2007), Diniz (2007), Penna (2007), Queiroz (2007), Fonterrada (2007), Penna (2008), Andraus (2008), Sobreira (2008), Ribas (2009), Mateiro (2009), Souza (2010), Almeida (2010), Furquim e Bellochio (2010), Wolffenbüttel (2010), Queiroz (2012), Mendes e Carvalho (2012), Queiroz (2008), Requião (2012), Martinez e Pederiva (2013), Pereira (2014)</p>
<p>Apresentação/sugestão de propostas curriculares: apresenta aos leitores propostas curriculares ou relatos de experiências pedagógicas – para escola básica ou licenciatura - mostrando objetivos e/ou conteúdos e/ou metodologia que podem servir de base para construção de projetos curriculares.</p>	<p>Kiefer (1992), Oliveira (1992b), Santiago e Nascimento (1996), Barbosa (1996), Freire (2001), Bernardes (2001), Barbeita (2002), Fernandes (2004), Queiroz (2005), Russel (2006), Cançado (2006), Souza (2006), França (2006), França (2007), Penna (2007), Brito (2009), Ribas (2009), Brito (2010), França (2010), Fernandes (2012), Green (2012), Mendes e Carvalho (2012), Veber (2012), Requião (2012), Welch e Henley (2014)</p>
<p>História da educação musical e da pesquisa em música: textos de natureza histórica-descritiva</p>	<p>Martins (1992), Souza (1992), Oliveira (1992a), Fernandes (2006), Figueiredo (2007), Fernandes (2007), Queiroz (2007), Fonterrada (2007), Jardim (2009), Queiroz (2008), Martinez e Pederiva (2013)</p>
<p>Teoria e história do currículo: artigos de viés teórico, sobre teoria e/ou história do currículo; o que é currículo, como se faz um currículo.</p>	<p>Ribeiro (2000), Espiridião (2002), Ribeiro (2003), Müller (2004), Corazza (2005), Santos 2005, Luedy (2006), França (2007), Aróstegui (2011)</p>
<p>Ensino de música no Terceiro Setor e em espaços não-formais: projetos sociais, ONGS, projetos de ação social</p>	<p>Oliveira (2003), Santos (2004), Álvares (2005), Almeida (2005), Cançado (2006), Oliveira (2006), Freire (2007)</p>

Currículo real e oculto: a maioria dos artigos aborda sobre o currículo formal. Estes citam e abordam sobre o currículo real e/o oculto.	Loureiro (2004), Penna (2004), Álvares (2005), Diniz e Del Ben (2006), Penna (2010), Pizzato e Hentschke (2010)
Análise e apresentação de programas curriculares e/ou parâmetros curriculares de educação musical em outros países: como Inglaterra, Estados Unidos, Portugal	Russel (2006), Benedict e Schmidt (2008), Ferreira e Bessa (2011), Green (2012), Dantas e Palheiros (2012), Welch e Henley (2014)
Interdisciplinaridade	Cançado (2006), Oliveira (2006), Beaumont, Baesse e Patussi (2006), Fonterrada (2007)
EAD: teorizações e reflexões relativas a ensino de música na modalidade Ensino à Distância	Souza (2006), Ribeiro (2013)
Aparece o termo poucas vezes: currículo não é o tema principal ou secundário do artigo. Na maioria dos artigos citados, “currículo” aparece apenas uma, duas ou três vezes. A temática principal do artigo é indicado através da classificação dele em algumas das temáticas a cima.	Martins (1992), Oliveira (1992a), Oliveira (1992b), Beyer (1995), Tourinho (1995), Hentschke e Del Ben (2002), Del Ben (2003), Vieira (2003), Oliveira (2003), Queiroz (2004), Hummes (2004), Machado (2004), Wolffenbüttel (2004), Silva (2004), Machado (2004), Campos (2005), Lazzarin (2006), Fernandes (2006), Subtil (2007), Campos (2008), Louro (2008), Brito (2009), Galizia (2009), Espiridião (2009), Targas e Joly (2009), Barbosa e França (2009), Luedy (2009), Cunha, Lombardi e Ciszewski (2009), Santos (2011), Cunha (2011), Oliveira (2012), Lazzarin (2014)

Segue agora a apresentação quantitativa dos dados apresentados a cima, mostrando a quantidade total de artigos por temática, com a porcentagem em relação ao número de artigos totais em que “currículo” aparece (145 artigos, conforme apontado anteriormente).

TEMÁTICA	ARTIGOS	% ⁹
Música na escola básica	79	54%
Formação profissional e docente	64	44%
Análise/discussão de currículos/diretrizes/legislação	41	28%
Aparece o termo poucas vezes	32	22%
Teoria crítica e pós-crítica	32	22%
Apresentação/sugestão de propostas curriculares	25	17%
Políticas educacionais, políticas públicas	12	8%
História da educação musical e da pesquisa em música	11	7%
Educação musical de uma forma geral	11	7%
Teoria e história do currículo	9	6%
Ensino de música no Terceiro Setor e em espaços não-formais	7	5%

⁹ Porcentagem aproximada, como explicado na nota de rodapé da página 5.

Currículo real e oculto	6	4%
Análise e apresentação de programas curriculares de outros países	6	4%
Currículo de conservatórios	5	3%
Interdisciplinaridade	4	2%
EAD	2	1%

Conclusões

Currículo tem sido discutido de forma frequente nas publicações da ABEM, visto que em apenas uma revista o termo não aparece. Grande ênfase é dada ao currículo em música na escola básica e na formação docente.

Percebe-se na análise dos textos uma forte tendência a fornecer fundamentos teóricos que gerem reflexão ao invés de oferecer modelos prontos a serem seguidos. Mesmo quando são apresentadas propostas curriculares, faz-se de uma forma sugestiva, apontando motivos do porquê deram certo e motivando que sejam adaptadas conforme realidades específicas. Confirma-se, aqui, o destaque para as teorias críticas e pós-críticas, que são evidentes em 22% dos artigos e as quais possuem no centro de seus princípios a não diretividade e universalidade de currículos.

É unânime no discurso dos textos a luta pela valorização da música na escola e discussões pertinentes a isso – legislação, formação docente, meios de se aplicar currículo na escola, como construir currículo - giram naturalmente em torno desse ponto central.

Até 2006 focava-se muito sobre a ausência da música na escola. A partir de 2008, depois da aprovação da lei que torna obrigatório o ensino de música na escola básica, o discurso muda, passando não mais a defender o porquê a música tem que estar na escola, mas sim nas possibilidades em como trabalhar com música no ambiente escolar. Crescem, a partir desse período, relatos de experiências pedagógicas, como forma de subsidiar propostas futuras.

O que se pode ver, então, é que a revista acompanha o caminhar histórico da educação musical. Enquanto os problemas giraram em torno do currículo dos cursos superiores – mediante uma nova legislação e demanda de construir novos currículos – os artigos buscaram abranger a temática sobre diferentes perspectivas e reflexões. Se até 2006 percebe-se o discurso da dificuldade, da falta e a desvalorização da educação musical na escola, a partir de 2008 o tom é de possibilidades.

Ressalta-se, por último, o baixo número de publicações sobre teoria e história do currículo, ensino de música no terceiro setor e em espaços não-formais, currículo oculto, interdisciplinaridade e EAD.

Encerro o texto, portanto, expressando o anseio pessoal de que a análise exposta nestas páginas sirva de incentivo e instrumento para futuras pesquisas, principalmente em tópicos ainda poucos examinados. E que os textos que venhamos a produzir contribuam com a construção da trajetória da história da educação musical, tal como o *curriculum* dos artigos das revista da ABEM nos mostra que tem sido feito.

Referências

LIBANEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra; *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PACHECO, José Augusto. *Currículo: teoria e práxis*. Porto: Porto Editora, 2001.

SILVA, Maria T. Nelli. *A construção do currículo na sala de aula: o professor como pesquisador*. São Paulo: EPU, 1990.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011